

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“A vida é para quem sabe viver. Procure aprender com a arte. Ganhar e perder faz parte”
Diogo Nogueira

Mudança urgente de matriz econômica para o Distrito Federal

A areia da ampulheta escorre rápido. Se a capital federal não mudar a estrutura da pirâmide que sustenta a economia local, não conseguirá mais se sustentar. As projeções das contas públicas apontam que o atual formato, em que o Estado é o maior provedor, está com os dias contados. A data limite é 2030. Por ano, o DF registra um aumento de 120 mil habitantes. Como ter uma arrecadação tributária que garanta os serviços essenciais à população? Para isso, é preciso estimular o crescimento do comércio, a indústria e a prestação de serviços. Os caminhos estão traçados para virar esse jogo, mas será necessário um esforço concentrado do GDF e do setor produtivo para não deixar o trem descarrilhar: o que colocaria em risco, por exemplo, o pagamento do funcionalismo local. O raio-X dessa engrenagem foi apresentado ontem, no evento *Correio Talks*. E, do debate, saiu um consenso: todos querem um crescimento rápido, porém sustentável.



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Mateus que embale

Houve grande expectativa sobre a participação de Rafael Prudente, presidente da Câmara Legislativa. O deputado e o secretário Mateus Oliveira, apesar do clima de diplomacia, não mudaram de posição, no caso divergente, sobre a votação da Luos. Parece haver uma guerra fria entre eles. Prudente disse que o projeto deveria voltar para as mãos de Mateus, ou seja do GDF. Já o secretário insistiu que a Luos permaneça no legislativo local e se dispôs a criar uma comissão técnica para auxiliar os parlamentares no que fosse preciso.

Sintonia depois do gongo

Já o secretário de Economia, André Clemente, não enfrenta resistências de Prudente. Encontra sinal verde para o envio e aprovação dos projetos de sua pasta. Os dois demonstraram ter sintonia fina no último ano. Mas o próprio Prudente lembrou que a primeira versão do Refis foi gongada na Câmara Legislativa. E o projeto acabou sendo remodelado pelo Buriti e enviado novamente para ser finalmente aprovado. “Eu avisei que o Refis não ia passar naquela época e não passou. Estou avisando de novo agora sobre a Luos”, comparou Prudente.

Apelo

O secretário Mateus Oliveira e os representantes da Fecomércio, Ademi, Sinduscon e Fibra, em coro, pediram a apreciação da Luos pelos distritais ainda esse ano. As falas tiveram tom de apelo e foram embasadas em questões técnicas. As entidades reforçam que postergar a votação provoca prejuízos para cidade, atrasando projetos importantes habitacionais e comerciais.

Desde criancinha

Sobre a Lei dos Puxadinhos, Prudente descontrau dizendo que desde criancinha ouvia falar nisso. O parlamentar afirmou que é preciso solucionar a questão e que o projeto está na pauta da Câmara.

Auditor de coração aberto

O superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, provocou de forma bem humorada André Clemente (foto), que é auditor fiscal de carreira. “A gente sempre desconfia de auditor, tem receio e tal. Se eles dizem que está tudo bem, aí que a gente se preocupa. Mas o André já se mostrou uma pessoa aberta, sensível a ouvir o setor produtivo, então a gente faz a nossa demanda”, brincou. Clemente achou engraçado.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Será?

Mais sorridente ainda ficou com a graça de outro participante. O secretário foi alvo de mais um momento de descontração, no evento, quando o vice-presidente da Fibra, Pedro Verano, o chamou sem querer de Prudente. Ao se corrigir, disparou: “Mas quem sabe né, André? Você, deputado. Terá meu voto”. Clemente não confirmou nem desmentiu.

Guto Costa/Divulgação



Rio de Janeiro desembarca no JK

Enquanto Brasília debate os novos rumos de crescimento, o governo do estado do Rio de Janeiro mandou uma celebridade seduzir os brasileiros. Organizou para hoje um evento no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que terá show de Diogo Nogueira. Será apresentada a convidados a campanha turística “O Rio continua lindo. E perto”.

MOBILIDADE / Com frota de, aproximadamente, 2 milhões de veículos em circulação, DF enfrenta problemas decorrentes da demanda por vagas, e pedestres ficam sem espaço para circular nas calçadas

Acessibilidade comprometida

» RAFAELA MARTINS

Calçada é o lugar mais seguro para o pedestre caminhar. Porém, em diferentes regiões do Distrito Federal, motoristas invadem esses locais para estacionar de forma irregular. Ao longo do meio-fio, em ruas sem saída ou bloqueando rampas e garagens: onde houver espaço, há veículos. Em Ceilândia, Taguatinga e no Plano Piloto, o *Correio* percorreu as quadras para conferir a situação e conversar com quem enfrenta problemas de acessibilidade devido à irresponsabilidade dos condutores.

Em Ceilândia e Taguatinga Centro, a reportagem encontrou calçadas tomadas por carros nas áreas comerciais e em frente a residências. Em três horas entre as duas cidades, a equipe flagrou quatro motoristas estacionarem em áreas irregulares.

Moradora de Taguatinga, Denise de Campos, 46 anos, passeava com o cachorro e precisou desviar várias vezes dos carros, concentrados em locais proibidos. “Desde que me mudei para cá, em 2017, vejo os motoristas agirem assim. Eles sempre atrapalham, principalmente na Avenida das Palmeiras. Às vezes, corremos até perigo, tendo de dividir a pista com os carros. E há pessoas que precisam de acesso e têm preferência, mas não podem passar por aqui. Isso é um problema antigo na região”, completa.

Multas

De janeiro a outubro, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), a Polícia Militar (PMDF) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) emitiram 97,8 mil multas por

Ed Alves/CB/D.A Press



Número de veículos nas ruas é crescente, e espaços são limitados

O que diz a lei

Gravidade

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) prevê diferentes tipos de infração — a depender da maneira que ocorreu o estacionamento irregular —, que variam de leve a grave. As penalidades incluem aplicação de multa ou até remoção do veículo.

Confira os valores previstos para as multas e as respectivas pontuações descontadas da carteira de habilitação:

Infração média	R\$ 130,16 (4 pontos)
Infração grave	R\$ 195,23 (5 pontos)
Infração gravíssima	R\$ 293,47 (7 pontos)

estacionamento de carros e motos em locais inapropriados (**leia O que diz a lei**). No mesmo período do ano passado, foram contabilizadas menos infrações: 72,7 mil.

Para pesquisadores da área, o desequilíbrio cada vez maior entre

a quantidade de veículos em circulação e a consequente demanda por vagas é uma das principais causas do problema. Professor da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em psicologia do trânsito, Hartmut Günther sugere a

Ed Alves/CB/D.A Press



Denise precisa desviar dos carros para passear com o cachorro

privatização de estacionamentos como uma das soluções para amenizar o cenário crítico observado nas áreas centrais das cidades.

“Antes de tudo, cabe entrar na ‘modernidade’ e acabar com a gratuidade desses espaços. Depois, multar e, eventualmente, guinchar. Também vale incentivar o transporte alternativo, pois, se o preço da gasolina e do estacionamento é caro, provavelmente mais pessoas vão optar pelo modal público, desde que este seja conveniente e funcional, com diversos número de linhas, placas informativas e disponibilidade para as regiões”, destaca o professor.

Fiscalização

No Plano Piloto, a situação não é diferente. Moradora de Cocalzinho (GO), Fabiane Peixoto, 42, percorreu cerca de 40km de casa até a 710/910 Sul, onde não conseguiu vagas nem caminhar pelas calçadas, pois teve de andar por trechos

sem a estrutura em concreto. “Destava, vim de carro e tive dificuldade para estacionar. Precisei pagar por isso”, reclama. “Agora, tenho de caminhar até o meu destino, desviando dos veículos.”

Diretor substituto de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Detran-DF, Luiz Souto destaca que nenhum centro metropolitano comporta o tamanho da frota que circula pelo Plano Piloto e que a demanda por vagas no Distrito Federal é maior do que a oferta. “É normal que isso ocorra em qualquer cidade grande. Em Brasília, não é diferente. Por isso, surge a necessidade de investimento em transportes públicos e de outras modalidades, como bicicleta, por aplicativo ou táxi. Incluindo o Entorno, a frota daqui está próxima a 2 milhões de veículos”, estima.

Luiz Souto lembra que a capital do país tem 33 regiões administrativas e que, mesmo com a falta de estacionamento, o fluxo no Plano Piloto é intenso, principalmente,

Infração

Quantidade de multas aplicadas pelo Detran, DER e pela PM no Distrito Federal, por estacionamento irregular

2019	127.668
2020	72.795
2021	97.879

porque parte considerável da população sai das cidades de origem para trabalhar na área central. “O centro de Brasília exerce uma atração econômica grande. Muita gente migra para lá todos os dias de carro. O transporte público é uma opção, mas há muitos que preferem se deslocar com o próprio veículo”, completa o diretor.

Esse, porém, não é o caso da aposentada Maria de Lourdes, 72. Sem veículo próprio, a moradora de Ceilândia costuma andar a pé e enfrenta riscos pela ocupação das calçadas por carros, não pedestres. “Tenho de prestar atenção, caminhar rápido e desviar dos veículos. É uma situação antiga, que todos estão acostumados a viver. Digo que, se não é comigo, é com os outros. Nem sei o que podemos fazer para melhorar, pois desisti”, desabafa.

Marilene Carvalho, 42, mora na M Norte e passa por algo semelhante: “Às vezes, ainda temos de passar para o lado da pista, e acontece de tomarmos um banho com água da rua. Isso porque não podemos estar nas calçadas, que estão tomadas por carros ou motos. Crianças, jovens, adultos e idosos, todos correm riscos”.